



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**Presidência da República**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA**  
**NO FÓRUM DOS PAÍSES AFRICANOS DE LÍNGUA OFICIAL**  
**PORTUGUESA (FORPALOP)**

**Sua Excelência João Manuel Gonçalves Lourenço;**

**Excelências;**

**Minha Senhoras e Meus Senhores!**

Apraz-me agradecer o Povo, Governo da República de Angola e o Presidente da República de Angola, meu irmão, João Lourenço, por esta ocasião e felicitar pela iniciativa de realização do Fórum dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa neste formato.

Isto mostra a necessidade de apesar da pandemia, sermos resilientes e continuarmos a garantir o cumprimento de nossas agendas de governação.

Manifesto, mais uma vez, a solidariedade do povo moçambicano ao povo irmão da Guiné Equatorial pela perda de vidas humanas e feridos resultantes das explosões ocorridas em Março passado no Quartel Militar, em Bata.

Quero, igualmente, manifestar a nossa solidariedade ao povo irmão de Angola pelo impacto das enxurradas que se verificam nos últimos dias, na cidade de Luanda, que tem causado luto e destruição de infra-estruturas.

Este é mais um chamariz a abraçarmos, como bloco, com maior comprometimento a agenda global de protecção do ambiente.

Em relação a Moçambique, gostaria de indicar que apesar de alguns focos de instabilidade criados pelo terrorismo, o país goza de estabilidade política e as instituições estão a funcionar normalmente.

Neste momento, Moçambique enfrenta três grandes desafios, designadamente:

- (i) a violência armada protagonizada por grupos terroristas em alguns Distritos da Província de Cabo Delgado há pouco mais de três anos, causando mortes de inocentes e deslocação forçada de pessoas;
- (ii) o impacto negativo da COVID-19 na sociedade e na economia; e
- (iii) o impacto das mudanças climáticas.

### **Caros Irmãos!**

O Recente ataque à vila de Palma, localizada na zona onde decorrem os projectos de exploração de gás, demonstra a dimensão do desafio que o país enfrenta na luta contra o terrorismo internacional.

Em nome dos moçambicanos, tenho aqui a agradecer o apoio, assistência humanitária e a solidariedade que o país tem vindo a receber dos parceiros internacionais.

Destaco, deste modo, a solidariedade de países vizinhos e dos Estados membros da SADC, da CPLP e PALOP.

Sobre a agenda de trabalho que nos é proposta, tenho a dizer que Moçambique saúda o projecto de elaboração da história sobre a luta de libertação dos PALOP.

Este acto consolida a afirmação da nossa identidade.

A importância do projecto fundamenta-se pela necessidade de fortalecer e tornar mais relevante a história comum que nos une pelo passado comum e pelo potencial de mobilizar, mais ainda, os nossos povos a uma maior solidariedade.

Em Moçambique, e certamente noutros países, já existem escritos que podem facilitar a concretização deste projecto da história de luta de libertação dos PALOP.

Consideramos, como dissemos, que o Fórum PALOP é relevante, não só, para a promoção internacional da identidade dos Estados membros, como também para a actuação comum em vários domínios de cooperação.

A história e língua comuns devem ser acompanhados por programas concretos, visando o desenvolvimento sustentável dos nossos países.

Questões como a mobilidade no espaço PALOP poderão tornar a organização mais relevante para os nossos cidadãos, por constituir um elemento que poderá cimentar os vínculos históricos no espaço PALOP e parcerias económicas e empresariais.

Sobre a institucionalização do sistema de quota/contribuições dos Estados-membro, considero que sendo um princípio correcto, a matéria deverá ainda merecer uma abordagem técnica de forma a permitir-nos uma decisão informada.

Tomo a ocasião para saudar a recomendação da II Reunião Ordinária do Conselho de Ministros sobre a institucionalização das reuniões ministeriais dos sectores da educação, cultura, ensino superior, ciência e tecnologia do Fórum PALOP.

Ao saudar esta recomendação, fazemo-lo com a convicção de que constituem áreas importantes para o Desenvolvimento Humano, sendo este o maior desafio dos nossos países.

Aproveito a ocasião para saudar a adesão da República da Guiné Equatorial a membro de pleno direito do Fórum PALOP e da República Democrática de Timor-Leste como Membro Observador do Fórum.

A terminar, quero usar da oportunidade para partilhar que Moçambique é candidato Africano único a Membro Não-Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas para o biénio 2023-2024.

Permitam-me que reitere o nosso pedido de apoio para o sucesso desta candidatura nas eleições agendadas para Junho de 2022, em Nova Iorque.

O vosso apoio alarga-se também à promoção da nossa candidatura junto de países amigos ou parceiros.

**Muito obrigado pela atenção dispensada**